

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E DE SPORT NACIONAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA, 1898

Director e proprietario

Anselmo de Sousa

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

(Artigo 42.º do Estatuto, decreto do ministerio da guerra de 23 de novembro de 1899)

E DA UNIÃO VELOCIPEDICA PORTUGUEZA

Secretario da redação

Carlos Callisto

Editor responsavel

J. S. Pedroso Junior

Typographia — Rua de S. Paulo, 216

Domingo, 15 de Junho de 1902

Assignatura, paga adiantada

Lisboa 6 mezes 600 réis
Provincias, 6 mezes 680 .
Numero avulso 60 .

Grande concurso nacional de tiro

CARREIRA DE TIRO EM PEDROUÇOS

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA GUERRA

Direcção geral

3.ª Repartição

Por ordem de s. ex.ª o ministro se publica o seguinte:

Para cumprimento do n.º 20.º do regulamento de 18 de agosto de 1893 publica-se que ha de ter logar nos dias 22 e 24 do corrente mez, pelas onze horas da manhã, na carreira de tiro da guarnição de Lisboa, o concurso nacional de tiro pela fórmula como adiante se preceitua.

1.ª Parte

(22 de junho)

Premios

De Sua Magestade El-Rei;
Do ministerio da guerra;
De Caldas Xavier (da união dos atiradores civis portuguezes);
Da união dos atiradores civis portuguezes, dois para praças de pret;
Dois volumes do *Tiro Nacional*, offerecidos pelo auctor;
Uma medalha de ouro e sete de prata offerecidas pelo ministerio da guerra.

Condições e alvos

Emprego exclusivo da espingarda de 8^{mm} (k) ^m/86.

A esta parte do concurso podem concorrer todos os atiradores nacionaes e estrangeiros, que executarão as seguintes series de tiros:

1.ª Serie. — Distancia 300 metros. Alvo circular de cinco zonas de 0^m,4, 0^m,6, 0^m,8, 1^m,0, e 1^m,2 de diametro. Dez tiros de pé a braços. Marcação tiro a tiro, por pontos correspondendo o valor 1 á zona de 1^m,2; 2 á de 1^m,0; 3 á de 0^m,8; 4 á de 0^m,6; e 5 á de 0^m,4.

2.ª Serie. — Distancia 200 metros. Alvo, figura de joelhos. Dez tiros á vontade. Marcação tiro a tiro.

Serie especial. — Para o premio de Sua Magestade El-Rei será feita mais uma serie de dez tiros nas condições da 1.ª serie e a que só

poderão concorrer os atiradores que n'esta parte do concurso tiverem obtido a percentagem de 60 por cento em balas.

A classificação nas duas primeiras se-

2.º O maior numero de balas acertadas no alvo da segunda serie.

O premio de Sua Magestade El-Rei caberá ao atirador que nas tres series acertar maior numero de balas e em caso de igualdade o que obtiver maior numero de pontos em relação á serie especial.

2.ª Parte

(22 de junho)

Premios

De Sua Magestade a Rainha.
Da camara municipal de Lisboa.
Dois volumes do *Tiro Nacional*, offerecidos pelo auctor.
Seis medalhas de prata, offerecidas pelo ministerio da guerra.

Condições e alvos

Emprego da espingarda de 8^{mm} (K) ^m/80 ou da carabina de 6^{mm},5 ^m/96

A esta parte do concurso só podem concorrer os alumnos dos collegios e escolas matriculados no presente anno de 1901 1902 e que não tenham entrada na 1.ª parte.

Serie geral — Distancia 200 metros. Alvo circular (empregado na 1.ª parte). Dez tiros de pé a braços. Marcação tiro a tiro.

Serie especial. — O premio de Sua Magestade a Rainha será disputado em uma serie especial de dez tiros, nas condições da serie geral, e a que só poderão concor-



Egydio d'Almeida

Distincto *afficionado* e critico taumachico
redactor da secção taumachica de *O Tiro Civil*
Fallecido em Lisboa aos 8 de junho de 1902

ries será feita em relação ao maior numero de balas acertadas, preferindo em caso de igualdade:

1.º O maior numero de pontos no alvo da primeira serie.



Antonio Pinto Martins e Antonio Conte

1.ª e uma photographia do sr. Guilherme Ferreira Pinto Basto, distincto photographo amador

rer os atiradores que nesta parte do concurso tiverem obtido a percentagem de 50 por cento em balas.

A classificação na serie geral será feita em relação ao maior numero de pontos, preferindo em caso de igualdade o maior numero de balas acertadas.

O premio de Sua Magestade a Rainha caberá ao atirador que nas duas series obtiver maior numero de pontos, preferindo em caso de equaldade:

1.º O maior numero de pontos na serie especial:

2.º O maior numero de pontos na serie geral.

3.ª Parte

(24 de junho)

Premios

Do ministerio do reino;

Do grupo Patria;

De Mousinho de Albuquerque (da união dos atiradores civis portugueses);

Dois volumes do *Tiro Nacional*, oferecidos pelo autor;

Uma medalha de prata ao atirador melhor classificado de cada uma das filiaes da união dos atiradores civis Portuguezes, oferecidos pelo ministerio da guerra

Condições e alvos

Emprego exclusivo da espingarda de 8.^{mm} (K)^m/86.

A esta parte do concurso sómente podem concorrer os atiradores que justificarem pertencer ás filiaes da união dos atiradores civis portugueses.

Os atiradores executarão uma serie unica de dez tiros, nas condições e com o alvo da primeira serie da 1.ª parte.

Disposições geraes

As munições serão fornecidas gratuitamente pelo ministerio da guerra.

A admissãõ a cada serie far-se-ha pela ordem numerica das minutos de tiro, previamente solicitadas ao encarregado da inscripção.

Os premios serão numerados e distribuidos pela ordem de classificação estabelecida pelo jury, excepto os premios de Suas Magestades que occuparão o primeiro lugar em cada parte do concurso.

Quaesquer outros premios oferecidos serão distribuidos pelas tres partes do concurso, conforme o desejo dos offerentes, e devidamente classificados pelo jury.

Nenhum atirador poderá receber mais que um premio, exceptuando as praças de pret que podem accumular os premios especiaes com qualquer outro.

As medalhas oferecidas pelo ministerio da guerra são cumulativas com os premios, por ordem de classificação.

Quaesquer reclamações serão feitas por intermedio do director da carreira.

Jury

General de divisãõ, director geral dos serviços de infantaria — presidente.

Um delegado do ministerio do reino.

Um vogal da commissãõ administrativa do municipio de Lisboa.

O presidente da união dos atiradores civis portugueses.

O chefe do estado maior da direcção geral dos serviços de infantaria.

O segundo commandante da escola pratica de infantaria.

O chefe da 1.ª secção da direcção geral dos serviços de infantaria.

O commandante da companhia de tiro da escola pratica de infantaria.

Terceira repartição da direcção geral

da secretaria da guerra, em 4 de junho de 1902. — *João Martins de Carvalho*, coronel do serviço do estado maior.

União dos Atiradores Civis Portuguezes

Parte official

Programma das festas, em 22, 23 e 24 de Junho

Dia 22. — A's 10 horas precisas da manhã sahida do guião do Campeonato escolar, da sede do Real Gymnasio Club Portuguez, rua Serpa Pinto 4, para a carreira de tiro.

Para a solemnicidade d'este acto, são convidados a comparecer á hora acima indicada, no Real Gymnasio. os seus socios, bem como os da União e filiaes, e os seus alumnos. O grupo vencedor do Campeonato de 1901, será o portador do guião. A companhia dos carris de ferro reserva os carros necessarios para o transporte dos convidados os quaes partirão do largo do Corpo Santo, ás 10 e meia horas.

A's 11 horas da manhã. — Concurso de tiro. 1.ª parte, livre a todos os atiradores. 2.ª parte, para alumnos da União, matriculados na presente epoca quer tenham ou não completado a sua instrucção. A classificação da 2.ª parte é aproveitada para a do campeonato escolar

A's 9 horas da noite. — Recepção no Real Gymnasio Club aos socios da União e suas filiaes mediante a apresentação de bilhete d'identidade

Dia 23, ás 9 horas da noite. — Sarau no theatro de D. Maria II em beneficio da União dos Atiradores Civis Portuguezes. Os socios das filiaes que desejem adquirir logares para o sarau podem dirigir-se ao secretario da União, até ao dia 22. Em 23, os bilhetes que restarem estarão á venda no camaroteiro do theatro

Dia 24, ás 11 horas da manhã. — Concurso de tiro. 3.ª parte, para socios das filiaes da União. Distribuição de premios.

A's 9 horas da noite. — Sessão solemne nos Paços do Concelho. Admissãõ pelo bilhete de identidade ou convite especial.

O serviço de cantina, durante os dois dias de concurso, é oferecido pela União.

Os socios das filiaes teem permissãõ para se exercitarem na carreira de tiro, na semana anterior á do concurso e no dia 23.

As munições são-lhe fornecidas ao preço de 150 réis cada série, mediante a apresentação do bilhete d'identidade no acto da compra.

Relação dos alumnos que completaram a instrucção na corrente epoca e que podem concorrer ao Campeonato escolar.

Escola Industrial Marquez de Pombal

1—Joaquim Gomes Duarte	87,8
2—Francisco Baptista Esteveira	81,3
3—Manuel Antonio de Oliveira	77,7
4—Augusto da Silva	74,4
5—Manuel Antonio Loureiro	72,9
6—Raul Vicente de Almeida	61,2
7—Wenceslau Pedro Vaz	60,4
8—Luiz Vaz de Camões Duarte Chaves	58,3
9—José Carlos Ferreira dos Martyres	53,1

Real Gymnasio Club Portuguez

1—Augusto Fonseca de Sousa e Almeida	85,7
2—José A. Galvão de Magalhães	81,0
3—Acrisio Cannas Mendes	69,8
4—João Nepomuceno Cardoso d'Oliveira	67,9
5—Alexandre de Sá da Bandeira	62,2
6—Arthur da Conceição e Silva	61,6
7—Mario de Noronha	58,6
8—Alvaro Canongia	54,8

Real Instituto de Lisboa

1—Edgardo d'Almeida Telles	78,1
2—Domingos Eugenio T. Jesus Rebello	75,5
3—Sebastião Antunes Gasparinho	74,0
4—José dos Santos	68,6
5—Antonio José Madeira	53,2
6—José Gonçalves	53,0
7—Duarte Brandão	52,8
8—Joaquim Quintino Travassos Lopes	48,2

Atheneu Commercial de Lisboa

1—Emilio Gonçalves Candeira	77,2
2—Carlos Alves de Carvalho	68,0
3—João da Silva Carreira	66,6
4—Modesto Alfredo Cascaes	66,0
5—Francisco Soares	62,7
6—José de Lima Junior	61,9
7—José Ferreira de Sousa	56,6

Instituto Industrial de Lisboa

1—Antonio Silveira Ferreira Sarmento	65,6
2—Joaquim Nunes	63,7
3—Carlos Pereira Madruga de S. Bentes	62,5
4—Baltino Augusto Esteves	62,2
5—Francisco Paulo dos Santos Mendonça	44,5

Collegio Nacional

1—Antonio José Ximenes Negreiros	84,4
2—Carlos A. da Costa Cardoso Junior	76,4
3—Julio Pereira da Costa	71,4
4—José Carlos Xavier de Almeida	62,9
5—Manuel Viegas de Abreu	43,3

Escola Polytechnica

1—Francisco Arthur de Almeida	85,7
2—Victor Duque	76,7
3—Manuel da Silva Martins	62,9
4—Antonio Paes de Andrade Baeta	52,1

Escola Normal

1—Antonio Dias Louro Junior	71,4
2—Victor Leão Baptista Pacheco	66,6
3—Carlos Duarte Santos	53,8

Lycen Central de Lisboa

1—Alexandre da Cunha Paredes	72,9
2—Francisco Gonçalves Dias	66,1
3—José Salvação Barreto	61,8

Escola Industrial Rodrigues Sampaio

1—Eduardo Augusto d'Almeida Freire	66,0
2—Abel Bivar Verol	61,2
3—Raul Julio Empis	51,3

Escola Industrial Principe Real

1—Antonio Dias de Sousa	62,2
2—José d'Almeida Costa	59,6
3—José de Almeida	59,7

Collagio Universal

1—Antonio Vivaldo	78,5
2—Eduardo Nunes F. Tavares Galvão	48,7

Escola Elementar de Commercio de Lisboa

Antonio Cardoso Tavares

Escola Industrial Affonso Domingues

José Luiz Torres

1—Julio das Neves Silva	73,8
2—Carlos Herique Griff	68,1
3—Alberto Cardoso Freire	51,5

O Secretario

EUARDO DE NORONHA.

INSTRUCÇÃO DE ALUNNOS

TORNEIOS DE FREQUENCIA E APPLICAÇÃO

2.º torneio em 1 de junho de 1901

3.º Grupo, Alvo normal a 300^m

Classif.º	Nomes	Percentag.
1—Domingos Eugenio de J. T. Rebello ..		86,2
2—Alexandre da Cunha Paredes		84,8
3—Edgardo de Almeida Telles		79,0
4—Victor Duque		78,1
5—Francisco Arthur de Almeida		77,7
6—Victor Leão Baptista Pacheco		75,0
7—Antonio José Ximenes Negreiros		68,5
8—Carlos A. da Costa Cardoso Junior		65,6
9—José Gonçalves		65,4
10—Antonio Dias Louro Junior		62,8
11—José d'Almeida Costa		62,7
12—Sebastião Antunes Gasparinho		62,2
13—Julio Pereira da Costa		61,6
14—José dos Santos		59,1
15—Manuel da Silva Martins		57,6
16—Eduardo Augusto d'Almeida Freire		57,5
17—Antonio Dias de Sousa		57,2
18—Abel Bivar Verol		56,5
19—Antonio Paes de Andrade Baeta		54,3
20—José Carlos Xavier d'Almeida		54,0
21—Carlos Duarte dos Santos		49,8
22—Raul Julio Empis		49,6
23—Duarte Brandão		49,6
24—Joaquim Quintino Travassos Lopes		47,8
25—Carlos Henriques Griff		41,9
26—José d'Almeida		41,6
27—Antonio José Madeira		39,5
28—Manuel Viegas de Abreu		38,5
29—José Luiz Torres		32,2

Os dois primeiros classificados, receberam respectivamente, os premios de 2500 e 1500 réis, são alumnos do Real Instituto de Lisboa. O terceiro classificado é alumno do Lyceu Central e recebeu o premio de 1500 réis.

O Secretario

EDUARDO DE NORONHA.

CONCURSO NACIONAL DE TIRO

Além dos premios de cathogoria, descriptos no programma juncto, contam-se já com os seguintes:

30 da União; 1, da Direcção Geral dos serviços d'infanteria; 2, da Escola Pratica d'infanteria; 1, da Liga Naval Portuguesa; 1, da Associação Commercial dos Logistas de Lisboa; 1, do Atheneu Commercial de Lisboa; 1, do Real Gymnasio Club Portuguez; 1, do Grupo Suizo, 1, da redacção de *O Tiro Civil*. Total: 39.

Esperam-se ainda adhesões de:

Sociedade de Geographia de Lisboa
Centro Colonial.

Associação Industrial Portugueza.

A Camara Municipal, adquiriu nos joelleiros Leitão & Irmão, 2 canecas de christal e prata, com allegorias ao tiro, d'um superior trabalho artistico.

O Atheneu Commercial oferece uma linda salva de prata.

Ao concurso veem representantes das filiaes de Leiria, Bragança, Coimbra, Espinho, Chaves, Guarda, Vizeu e Evora; espera-se tambem que venham representantes da filial de Almeida.

O ministerio do reino nomeou seu representante no jury do concurso, o sr. Anselmo de Sousa, vice-presidente da União e director do *Tiro Civil*; a Camara Municipal, encarregou da sua representação o sr. D. Luiz de Castro.

A União para commemorar, as festas d'este anno, creou uma emissão de bilhetes postaes em bello cartão com photogravuras, allusivas ao Tiro Nacional.

SILVA MONTEIRO

Está completamente restabelecido, o illustre chefe do Estado Maior da direcção d'infanteria, a quem por tal, cordealmente felicitamos,

RAUL PINHEIRO CHAGAS

Foi promovido a capitão este nosso querido e bom amigo, a quem sinceramente felicitamos. No lugar, que por bastante tempo exerceu de sub-director da Carreira de tiro de Lisboa, foi sempre d'um primoroso trato e correção para com os civis, deixando em cada um, um amigo, que com saudade se lembrará sempre da sua inextinguível cortezia e observado criterio, e da dedicação com que sempre procurou servir a causa do Tiro Nacional. Foi substituido n'aquelle lugar pelo tenente, sr. Antonio Joaquim Gonçalves, um official illustradissimo, e já conhecido de todos os atiradores civis de Lisboa.

BRAGANÇA

Foi eileita a nova direcção da 3.ª filial que ficou assim composta:

Presidente — tenente José Freire de Mattos Vergulhão; vice-presidente, dr. Antonio da Neva; secretario, Daniel José Rodrigues; thesoureiro, Carlos P. d'Alcantara F. e Costa; vogaes, Abilio Zoio, Horacio Moraes Furtado; Casimiro Pissarro, Antonio Emilio Corrêa, Alfredo Afonso, Antonio d'Oliveira, Theodoro Guimarães, Luiz José de Carvalho, Antonio Manuel Faria

As sessões de tiro, d'esta filial tem estado animadissimas.

VIZEU

Elegeu-se tambem nova direcção n'esta filial, que deu o seguinte resultado:

Presidente, general de divisão João Pedro Caldeira; 1.º vice-presidente, Dr. Ricardo Paes Gomes; 2.º vice-presidente, Dr. Afonso de Mello Pinto Velloso; vogaes, Antonio José Antunes, Alfredo Gomes d'Almeida, Julio S. José Peres, Padre Julio Coelho do Amaral, Florido d'Almeida Marques, Antonio Cardoso Pessoa, Antonio da Gama, José Ribeiro Lobo, Candido dos Santos Paes Junior, Joaquim José de Sousa, dr. Henrique Cortez e Ovidio Fortes Santar do Amaral.

E' de esperar que a nova direcção lhe imprima um grande desenvolvimento, com o que muito tem a lucrar o Tiro Nacional.

LOANDA

Esteve em Lisboa de passagem para Alvaiazer onde vae restabelecer a sua saude, o sr. Accacio José Ferreira, vice-presidente da 7.ª filial, e ve-

reador da Camara Municipal de Loanda. A este prestante cidadão, se deve muito principalmente, a importancia que o Tiro Nacional, tem na provincia d'Angola. Foi elle o fundador da 7.ª filial e muito concorreu para a construção da carreira de tiro em Benguella, sede da 8.ª filial. Agradecendo a honra da sua visita, fazemos ardentes votos pelo seu completo restabelecimento.

PORTO

Devido aos incansaveis esforços, do delegado da União, o nosso amigo e assignante, sr. Jose Heitor Antunes, está prestes a realizar-se, na cidade invicta, a fundação de mais uma filial, denominada Atiradores Civis do Norte.

ELVAS

Pensa-se na reconstrução da carreira de tiro para exercicio da guarnição d'aquelle Praça.

Bom é que o elemento civil se vá preparando para cooperar na causa do Tiro Nacional, que significa: A defeza da Patria.

TIRO REDUZIDO

Na quinta da sr.ª viscondessa da Silva Carvalho, em Bemfica, realisou-se no dia 29 do mez findo, mais um animado torneio de tiro reduzido, organizado pelo seu neto, o sr. João Osorio da Silva Carvalho.

Tomaram parte os srs. Fernando Ennes Ulrich, que foi o vencedor, Antonio Costa Lima, Manuel de Lancastre Ferrão, João Osorio, Augusto Osorio, Henrique Rezende Dias d'Oliveira, Jorge O'Donnell Pacheco, Fernando Eça Leal, e José Torrezaõ.

EDUCAÇÃO PHYSICA

R. G. C. P.

No dia 1 do corrente mez realisou-se na grande sala do *Real Gymnasio Club Portuguez* uma sessão para exame das classes de gymnastica pedagogica, gymnastica applicada, esgrima de florete e sabre e jogo de pau.

A concorrência era enorme, tanto de senhoras como de socios, os exercicios terminaram perto das sete horas da tarde, tendo começado depois das duas. A classificação e o dia da distribuição de premios, ainda não está annunciado.

Em as noites dos dias 10 e 11 do corrente reuniu a assembléa geral ordinaria para a approvação do relatório, contas e propostas da direcção e eleição dos corpos gerentes.

A assembléa approvou o relatório e propostas da direcção e elegeu os seguintes individuos para os diversos cargos:

Assembléa geral: — Dr. Duarte Holbeche, presidente; Alberto Macieira, vice-presidente; Johsua Benoliel, Salomão Levy Junior e Francisco Senna Pereira, secretarios.

Conselho tecnico: — Luiz Monteiro, F. d'Avelar Telles, Possidonio de Castro, Arthur Pessoa e Karl von Bonhorst.

Commissão revisora de contas: — Carlos Fernandes, Luiz Calçado de Sousa, Carlos M. Alçada de Paiva e Lourenço G. da Silva e Alfredo Canellas.

Direcção: — Alvaro Pereira de Lacerda, João Baptista Teixeira, José Libanio Ribeiro da Silva, Antonio Diogo da Silva Junior, Alfredo Junqueira Figueiredo, Antonio Corrêa de Pinho, José Roquette d'Oliveira — supplementes, João Costa Carvalho Talone, Benigno José Ferreira e Jayme Paredes.

Do relatório que recebemos e muito agradecemos vê-se que o numero de alumnos matriculados nas diversas classes em 31 de março findo era de 530 e a existencia de socios de 647, mais 90 que no anno anterior. O saldo em caixa era de 644\$116 réis O rendimento de quotas dos socios attingiu a verba de 4288\$800 réis.

A illustre direcção mostra, no bom elaborado relatório, o esmero e intelligencia com que bem geriu os negocios do club o que o elevou ao estado de prosperidade em que felizmente o vemos e apresentou á assembléa as seguintes propostas:

1.ª Que seja nomeado socio benemerito do Real Gymnasio o ex.º sr. dr. Jorge d'Abrautes Santos.

2.ª Que seja consagrado um voto de louvor e agradecimento á ex.ª sr.ª D. Olivia Rolland, por continuar permitindo o pagamento mensal da renda do edificio que o Club occupa.

— Aos nossos collegas José Libanio Ribeiro da Silva e Antonio Diogo da Silva Junior, pelos importantes donativos que fizeram ao cofre do nosso Club.

— A todos os nossos credores pela sua constante benevolencia.

— Ao ex.º sr. Luiz Maria de Lima da Costa Monteiro, pela maneira galharda com que continua dirigindo obsequiosamente a classe de gymnastica no Asylo de S. João (meninas).

— A toda a imprensa pelas suas boas palavras e em especial ás redacções que enviam para o nosso Club os seus jornaes gratuitamente.

— Ao nosso consocio dr. Ardisson Ferreira, pelo zelo e bizzaria com que tem dirigido os serviços de inspecção medica e registo anthropometrico do nosso Club.

3.ª Que seja elevado á classificação de socio honorario o ex.º sr. Adolpho Coelho.

4.ª Que seja nomeado socio honorario do Real Gymnasio, o ex.º sr. Antonio Santos, meu digno emprezario do Colyseu dos Recreios

5.ª Que seja consagrado na acta um voto de sentimento pelo socio fallecido.

Notamos, com sincero pezar, que a direcção se esqueceu de mencionar, sequer, o offerecimento do socio o sr. Pedro José Ferreira, distincto professor diplomado em gymnastica, que se offereceu gratuitamente para reger uma classe — offerta a que nos referimos em o nosso numero de 1 de novembro do anno findo — como tambem esqueceu a inclusão do seu nome na lista para o conselho tecnico, onde só existe um eximio profissional em companhia de quatro distinctos amadores.

No proximo numero publicamos a parte do relatório intitulado *Contribuição ao estudo da anthropometria* pelo sr. dr. Adisson Ferreira, distincto medico-inspector do Real Gymnasio

TAUROMACHIA

EGYDIO D' LMEIDA

Ha uns oito annos, um dos meus amigos mais saudosos e mais queridos — Alves Corrêa, apresentava à redacção do seu jornal, de que eu tambem fazia parte, um rapaz magro e fraco, d'olhar vivo e penetrante, physionomia alegre e modos affaveis! — O sr. Egydio d'Almeida que desde hoje fica encarregado da secção tauromachia do nosso jornal.

Apertamo-nos affectuosamente as mãos e com esta facil communicação que ha entre homens de trabalho, mórmente entre homens que tem o mesmo *metier*, eu e Egydio conversámos logo desafogadamente sobre a fórma d'orientar a secção em que elle ia collaborar. E' claro que conversámos sobre touros, e eu que não tenho sensível predilecção pela tauromachia e sou inteiramente leigo na arte de Montes e de Marialva, deleitei-me ouvindo e apreciando a vasta erudição que sobre tal assumpto tinha o intelligente chronista.

E fallava com tal vivacidade com tamanha convicção que a gente conhecia logo que estava ali um verdadeiro *aficionado*.

E assim era. Ao domingo, depois de uma boa corrida, com que enthusiasmo, com que doce satisfação elle contava á gente que o escutava, á mesa de redacção, as peripécias e o valor da *faena* dos bandarilheiros, as sortes dos cavalleiros, as pegas dos forcados. Com os seus olhos piscos, e a physionomia de uma grande mobilidade e tonalisações vivas d'alegria, elle fraco e já doente, com aquella tossesinha, secca e traiçoeira que o affligia, sentia-se feliz fazendo reproduzir e reviver ante nós, o seu spectaculo querido, a sua querida arte.

E durante largos annos assim o conhecemos sempre bom e sincero, entusiasta e alegre.

Depois, como companheiros e amigos a quem o acaso apraz juntar, quando um dia vim tomar logar na redacção do *Tiro Civil*, cá encontrei tambem Egydio d'Almeida collaborando com a mesma assiduidade e o mesmo amor, na secção taurina.

A tuberculose que lhe minava a exist-

tencia aniquilara-o consideravelmente; es-tava ainda mais alquebrado e magro, a-tôsse mais forte, a fraqueza maior. A's ve-zes entrava ahí na redacção e tal era a sua canceira por subir os dois unicos lances



Antonio de Moraes Cerqueira Lima

Presidente da camara municipal de Vianna do Castello
Membro do conselho permanente
da União Velocipedica Portuguesa e presidente do
Sport Club Viannense

de escada, que mal podia falar: os olhos amortecidos, o riso apagado, a voz fraca e entrecortada. Mas era sempre o mesmo Egydio, entusiasta e bom, devotado e sincero.

Trabalhador infatigavel, luctou até morrer; crente fervoroso como um apostolo da nova religião do *sport*, a ella sacrificou os seus dias de mocidade, abruptamente cortados pela morte, a ella consagrou os seus ultimos momentos de vida.

Homem de bem, pae amantissimo, esposo dedicado — viveu para o trabalho e para a familia.

E era assim, completa e perfeita, a organisação, a maneira psychica, o caracter d'esse bello rapaz que a morte roubou, na força da vida, em plena mocidade, ao convívio dos amigos, aos carinhos da familia que, na mais desoladora orphanidade e viuvez, lamentam e choram a perda irreparavel e dolorosa.

Egydio d'Almeida se não era um jornalista na verdadeira e larga accepção da palavra era contudo um chronista sabedor e discreto; era dos poucos que, na sua especialidade — onde ha tanto quem fale e escreva — sabia o que dizia e punha o que escrevia acima das paixões e das vaidades mundanas.

Seria difficil enumerar todos os jornaes onde elle escreveu, mas o que é certo é que em toda a parte onde fosse possivel ou necessario advogar e defender o *sport* taurino, lá estava Egydio d'Almeida pleiteando e luctando com amor, com enthusiasmo, com convicção.

Cito de memoria alguns jornaes em cuja secção taumachica elle collaborou assiduamente: o *Paiz*, a *Lanterna*, a *Patria*, o *Mundo*, *Portugal e Brazil*, *Heraldo* (dos Açores) *Gil Braz*, *Tiro Civil*, *Sol e Sombra*, *Arena*, *El Toureo*, etc.

Mas independente do seu vasto trabalho na imprensa periodica, Egydio deixou tambem dois livros: *Perfis taurinos e Biographia de José Joaquim Peixinho*.

N'um e n'outro, revela o auctor os seus vastissimos conhecimentos d'esse *sport* tão portuguez, a par da grande e nobre alma que mostra na biographia de José Peixinho, o saudoso bandarilheiro de quem Egydio era um dos mais devotados e fervorosos amigos.

Egydio d'Almeida morreu novo 29 annos apenas, — todo um sonho de mocidade e d'amor!

O seu fallecimento, embora não fosse surpresa para ninguem, pois que a morte de ha muito lhe marcára no rosto pallido,

encovado e triste, o stygma fatal — nem por isso deixou de causar a maior dôr aos seus amigos.

E que amigos tinha essa grande alma! Aqui na redacção do *Tiro* era elle estimado por todos, a partir do seu director que lhe votava a mais sincera, a mais acrisolada estima — que não era mais do que a retribuição da muita dedicação e da muita amizade que o pobre Egydio consagra a Anselmo de Sousa.

No escriptorio onde estava empregado, no meio onde vivia, em toda a parte, o seu nome e o seu caracter eram queridos.

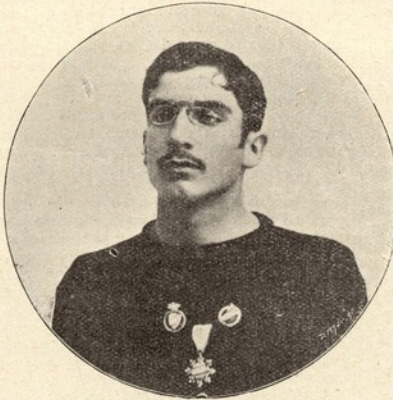
E é assim que pranteado pela viuva e pela filhinha, estremecidas, chorado pelos amigos, lamentado enfim por quantos o conheceram, elle partiu para essas ignotas regiões d'alem-tumulo d'onde jámais voltará, mas deixando nas nossas almas rediviva e immortal, a lembrança do seu nome e das suas grandes qualidades.

C. C.

ESGRIMA

O nosso primeiro mestre d'armas

«A esgrima, arte maravilhosa e sciencia complicada, permite aos atiradores de



Jayme Thomaz da Fonseca

Vencedor das provas de 50 kilometros, Figueira-Leiria

restrictas qualidades physicas, sobrelevalas pelo raciocinio.»

Esta definição de *Waskiewicz*, grande amator e distincto esgrimista, é a meu vêr uma das melhores que conheço. Define assim a grande qualidade do atirador, a qual consiste no rapido e prompto—*judgement*— e na opportunidade do golpe.

Esta qualidade, a primeira entre todas, fez com que a escola franceza, cognominasse os que tem a rara felicidade de possuil-a — *un tireur de tête* — *Waskiewicz* diz mais: «que este atirador faz com o florete o mesmo que o escriptor com a pena. Palavras, phrases, e até pontuações; e n'um dado momento, o ponto final parte como uma frecha e vae tocar o adversario em pleno peito.»

É esta evidentemente uma qualidade que só se adquire depois de longa prática e só depois de se ter exercitado o golpe de vista e habituado a executar com uma grande rapidez, e no momento opportuno uma decisão apenas tomada.

Em outras palavras — é necessario vêr com a mão.

Não ha por certo gymnastica mais util, nem melhor para o cerebro, nem exerci-

cio mais salutar para o corpo, nem mais attrahente para o homem. A esgrima é por vezes o espelho da lucta pela vida, e na esgrima aprende o homem a encarar com serenidade os perigos e adquirir a força d'alma necessaria para, com sangue frio, arrostar com os grandes revezes d'essa tão porfiada batalha. É a melhor gymnastica que a mocidade pode cultivar e a que aconselho em geral a todos os mancebos meus compatriotas, e, em particular, aos meus camaradas do exercito.

Antonio Martins é incontestavelmente uma gloria nacional. É devido a elle, e só a elle, que a esgrima se tem desenvolvido em Portugal, e só agora, depois de uma porfiada lucta de dezoito annos é que esta tão nobre arte, tende a divulgar-se. Foi em 1884 que Martins começou a exercer a honrosa profissão de mestre d'armas e d'então para cá, nem um só dia tem descansado na enorme luta travada contra a inercia e rotina dos seus conterraneos.

Ao terminar o jantar em honra do meu particular amigo, Francisco Xafredo, promovido pelos seus socios do Real Gymnasio Club no *Avenida Palace*, entraram na sala os deputados da maioria, os srs. Reis Torgal e Costa Pinto, que n'uma sala contigua assistiam ao banquete oferecido pela maioria governamental ao distincto parlamentar João Arroyo, Costa Pinto

vendo reunido um tão grande numero de individuos entusiastas pela gymnastica, e entre elles Antonio Martins, levantou-lhe um brinde, dizendo ser o nosso querido mestre, uma gloria nacional, e que Portugal se orgulhava de ter entre seus filhos um cidadão que tão relevantes serviços tem prestado á sua patria. Essas sentidas palavras do illustre deputado são a verdadeira expressão do pensar de todos os que tem a felicidade de conviver com Antonio Martins.

Ultimamente vieram a Lisboa dois afamados mestres d'armas, são os mais fortes e melhores esgrimistas conhecidos, Antonio Martins assaltou com elles publicamente no salão da Trindade. Mais uma vez vimos confirmados os seus meritos de grande mestre d'armas.

A extraordinaria correção e a cadencia do seu assalto com Kirchoffer, fez n'este uma profunda impressão, a qual se



Izidoro Luiz Bine da Cruz

Délegado da União Velocipedica Portuguesa em Estremoz

traduziu pelas suas sinceras expressões de admiração, ao findar o assalto, no momento em que Martins mui gentilmente lhe offerecia o florête com que tinha acabado de esgrimir.



Grupo Hippico João Gagliardi

1 asseio a Queluz em 29 de maio de 1902, grupo dos socios que entraram no passeio, tirado no largo de Queluz

De uma photographia do sr. Furtado Coelho, distincto photographo amator

Antonio Conte, mestre dos mestres, d'uma correcção e delicadeza extremas, ficou encantado com o mestre d'armas portuguez e confessou que ainda não encontrára adversario ao sabre que lhe offerecesse uma tão extraordinaria resistencia.

Martins atira por igual ao florête e ao sabre, cousa rarissima.

Em França só o grande mestre Antonio Conte é que ensina por igual as tres armas, *épée*, florête e sabre, nas quaes é uma verdadeira notabilidade, sendo todavia o sabre a sua arma preferida e na qual ainda não encontrou rival.

Antonio Martins foi mestre d'armas de S. M. El-Rei D. Carlos, o qual é um distincto e forte atirador de sabre, e é actualmente mestre de S. Alteza Real, o Principe D. Luiz Philippe e S. Alteza o Infante D. Manoel.

É tambem presidente do conselho tecnico, do «Centro Nacional de Esgrima», logar que lhe foi especialmente designado pelos estatutos em artigo unanimemente approved pelos fundadores. É professor da Escola do Exercito e da Escola Naval e de varias associações de Sport; e tem contribuido alta e poderosamente para o engrandecimento do Real Gymnasio Club, o qual lhe é devedor de muitos trabalhos de propaganda, tendo sido um dos seus socios fundadores, e nomeado por aclamação, em assembléa geral, socio honorario.

O governo de Sua Magestade têm-n'o já distinguido por duas vezes: nomeando-o cavalleiro da ordem de Christo e cavalleiro da ordem de S. Thiago, (merito artistico).

Lisboa, 11-6-902.

FURTADO COELHO.

Damos hoje a gravura copia d'uma photographia tirada pelo distincto *sportsman* Guilherme Ferreira Pinto Basto, na sua propriedade da Fonteireira (Bellas) por occasião d'um almoço que o mesmo sr. offereceu aos dois mestres d'armas.

CYCLISMO

União Velocipedica Portugueza

Publicações officiaes



Extracto da acta da sessão de direcção em 3 de junho

Presidiu o sr. Conde de Caria. Estiveram presentes os srs. Anastacio Gomes, Costa Campos, Augusto Grillo e Claudio Rosado.

Lida e approved a acta da sessão anterior, resolveu-se o seguinte:

Foi approved o programma das corridas promovidas pelo Velo Club de Lisboa no dia 8 do corrente e nomeado para a ellas assistir como delegado da U. V. P. o director da mesma Claudio Rosado.

Foram approved socios os srs. Conde de Caria (pae) e Antonio Homem Machado (Caria).

O sr. Anastacio Gomes apresentou a caixa de maio para exame.

O vice-secretario
Claudio Rosado.

Extracto da acta da sessão da direcção em 5 de junho

Presidencia do sr. Anastacio Gomes. Estiveram presentes os srs. Costa Campos, Carlos Callixto, Augusto Grillo e Claudio Rosado.

Foi approved a acta da sessão anterior e lido o expediente.

Foram approved socios os srs. Eleutherio de Castro Sousa e Silva, Manuel João Varella, José Joaquim Calhau e Joaquim Ribeiro Gomes.

O sr. Carlos Callixto que foi no dia 2 do corrente a Condeixa como delegado da U. V. P. assistir ás corridas ali realizadas, relata a magnifica forma por que ali foi recebida a União, por elle representada, e o enthusiasmo com que essas corridas foram feitas.

Foi approved um voto de agradecimento ao sr. Carlos Callixto pela maneira por que representou a União

Foi resolvido que no dia 6 se realisasse uma sessão extraordinaria na sala da Sociedade de Geographia, já cedida para esse fim, afim de serem recebidos os delegados do Gymnasio Club Figueirense portadores do officio pedindo a sua filiação na União.

O vice-secretario
Claudio Rosado.

Extracto da sessão da Direcção em 10 de junho

Presidencia do sr. João Anastacio Gomes. Estiveram presentes os srs., Carlos Callixto, Augusto Grillo, Costa Campos e Claudio Rosado.

Foi approved a acta da sessão anterior e lido o expediente:

Havia um officio do Velo Club pedindo autorisação para que a presidencia do jury para as suas corridas de 8, fosse da nomeação da direcção do mesmo Club. Este pedido em vista da sua urgencia fora attendido pelo sr. presidente da União, do que immediatamente se deu conhecimento ao respectivo delegado nomeado para assistir ás ditas corridas.

Havia um outro officio do Real Club Velocipedista de Portugal, communicando que tinham sido excluidos de socios os srs., Duarte Emilio Valdez, Jorge Dias Valdez, Henrique da Silva e Raul Ferreira Brito.

Foi approved socio o sr. Antonio Pena.

Claudio Rosado, que fora nomeado na sessão de 3 do corrente para assistir ás corridas do V. C. L. declara que d'accordo com a resolução do sr. presidente, acima referida, assistiu ás ditas corridas, que correram na melhor ordem possivel, tendo apenas que ser applicado o art. 78.º do regulamento, ao corredor Eduardo Ferreira, por se ter atrazado uma volta de pista.

O sr. Costa Campos apresenta a lista dos individuos que compõem a commissão do excursionismo de que elle é presidente, e cujos nomes são os seguintes: Alberto Calleya, Augusto Grillo, Joaquim Fuschini e João Anjos.

Por proposta do sr. Carlos Callixto foi resolvido que desde já se procurasse saber quem, em melhores condições, poderá fabricar as medalhas em

ouro para os campeonatos. Esta proposta foi considerada de urgente execução.

O Vice-secretario
CLAUDIO ROSADO.

AUTO VELOCIPEDIA

ECHOS DA QUINZENA

O CAMPEONATO DE PORTUGAL

Está definitivamente marcado o dia 20 d'agosto proximo para a realização do campeonato de Portugal, organizado pela União Velocipedica Portugueza, a unica entidade que segundo ficou nitidamente demonstrado no congresso da U. C. L., pôde organizar tão importante prova.

Teve a U. V. P. de recorrer para o velodromo de Vianna do Castello, afim de lá effectuar o campeonato; mas se esse facto é lamentavel, pela falta de um velodromo capaz, em Lisboa, é por outro lado um acto de grande justiça, uma homenagem prestada á cidade onde a nossa federação cyclista conta tantos e tão valiosos elementos no numero dos quaes se salientam o Sport Club Viannense e o proprio velodromo, pois que ambos são filios.

Accresce ainda que a pista da formosissima cidade minhota é uma das mais regulares, se não a mais regular das tres que temos no paiz e a unica de simento.

Ha quem lamente a realização do campeonato em Vianna pela distancia a que fica de Lisboa. Fica é certo, mas n'estes tempos em os caminhos de ferro atravessam rapidamente as mais extensas regiões e transpõem os espaços com velocidades assombrosas, acabaram-se as distancias. E' certo que aos pobres não será facil assistir a essa grande prova, desde que residam no sul do paiz; mas tambem se o campeonato se realisasse em Lisboa, existia a mesma razão para a gente do norte. Além d'isso, é uma questão de descentralisação. Este anno realisa-se o campeonato em Vianna, para o anno se a boa estrella dos cyclistas de Lisboa permittisse que tivéssemos um bom velodromo na capital, realisar-se-hia aqui, e quem sabe se no anno seguinte se realizará... no Porto.

De resto os campeonatos do mundo são sempre em cidades diferentes e por vezes bem afastadas e nem por isso deixam de ser concorridos e apreciados pelos corredores de todo o mundo e pelos verdadeiros *sportsmen*. O campeonato da Prussia que ha dias teve logar, foi corrido no ve-



Grupo Hippico João Gagliardi

Passeio a Queluz em 29 de maio de 1902, grupo tirado na quinta real De uma photographia do sr. Furtado Coelho

lodromo de Magdeburgo e não no de Berlim, onde aliás ha uma pista magnifica; os campeonatos de Italia effectuados no mez passado, foram corridos em Milão e não em Roma...

Emfim o caso não é unico nem digno de reparos... egoistas.

Os premios do primeiro campeonato de Portugal serão além do titulo de campeão e da respectiva medalha: 100\$000 réis ao primeiro, 40\$000 ao segundo e 25\$000 ao terceiro.

Leva-nos isto a crêr que veremos alinhados na pista de Vianna para disputarem esta grande prova os nossos primeiros corredores.

Pediram já para ser inscriptos: José Maria Dionysio, o campeão das provas de 100 km. de 1901; Sousa Gomes, o valoroso e sympathico corredor aveirense e campeão da Beira e Nicolau d'Albuquerque que ainda ha pouco nas corridas de Condeixa se revelou um corredor de grandes facultades. Estamos certos de que muitos outros corredores de todo o paiz se hão-de alinhar ao lado d'estes mal se abra a respectiva inscripção.

De Lisboa é claro que os nossos melhores *sprinters* não deixarão de tomar parte na grande corrida.

O titulo e os premios parece-nos que convidam.

*

A estafeta Figueira — Lisboa:

A União Velocipedica Portuguesa tem, desde o dia 6, no seu gremio mais uma associação prestigiosa e de alto valor — é o Gymnasio Club Figueirense.

Esta nova adhesão que de ha muito se aguardava e tinha como certa, veio trazer á nossa federação cyclista novos elementos de força e augmentar-lhe a auctoridade e o poder.

De quanto vale a nova filiação e quanto ella me alegria, já eu aqui fallei e bastas vezes tenho dito que é assim, agrupando-se todas as associações que se dedicam á velocipedia, em volta da bandeira da União, que esta poderá bem cumprir o seu complicado e difficil papel.

E' da cohesão, da alliança e da disciplina de todos os elementos cyclistas que a União Velocipedica ha de tirar a grande auctoridade e a grande força de que precisa para levantar do abatimento em que jáz o *sport* que representa e dirige.

E estamos convencidos de que a filiação do Gymnasio Figueirense e a sua disciplina tão bem patenteada, mesmo quando ainda não estava filiado, hão de chamar ao gremio unionista no vos elementos e produzir uma acção deveras salutar nas relações entre a União e todos aquelles que lhe estão adherentes.

Como se sabe o G. C. F. organizou uma estafeta Figueira-Lisboa, com o fim de trazer á U. V. P. o seu pedido de filiação.

A fórma como esse nobre e bello empreendimento foi levado a cabo é digno do maior elogio e bem merecem os nossos applausos a quantos collaboraram n'elle. Aos cyclistas da Figueira, de Leiria, das Caldas e de Lisboa que fizeram as *etapes*, conseguindo trazer a estafeta da formosa cidade do Mondego á capital, em 8 horas e 49 minutos, os nossos maiores louvores. A Alvaro de Lima, o dedicadissimo presidente da direcção do G. F., amigo devotado da União e organizador da estafeta, os mais sinceros agradecimentos e os mais fervorosos applausos pela sua brilhante iniciativa e as nossas felicitações pelo grande exito que ella alcançou.

A distribuição das *etapes* foi feita como já dissemos pelos socios do Gymnasio Club Figueirense, Grupo Velocipedista Leiriense, Cyclo Club Caldense e por todos os clubs cyclistas de Lisboa e segundo o mappa que havemos de publicar.

A partida da Figueira foi ás 5 horas precisas da manhã e tão rapida e tão regularmente se fizeram todas as *etapes*, que á 1 hora e 49 minutos da tarde, o glorioso corredor José Bento Pessoa depunha nas mãos do sr. conde de Caria, presidente da União, que o aguardava no Campo Grande, a preciosa mensagem do G. F.!

Tão rapida chegou a estafeta que muitos cyclistas faltaram a prestar justa homenagem ao notavel corredor e á associação de que é um dos mais distinctos directores.

Em Lisboa calculava-se que a estafeta chegaria ahi por volta das 3 horas.

Por minha parte sempre julguei que ella chegasse ás 2 horas e para isso fundava-me no tempo gasto pelos corredores mais classificados que tomaram parte nas provas Figueira-Leiria, Leiria-Caldas e Caldas-Lisboa.

Chegado José Bento ao Campo Grande, a boa noticia espalhou-se logo entre numerosos cyclistas que andavam no formoso parque e que logo vieram agrupar-se ao lado do grande *sprinter*. Gradualmente o grupo foi augmentando e ahi pelas 3 horas, uns 80 velocipedistas, tendo á frente José Bento Pessoa, o presidente da União e os del-gados dos Clubs de Lisboa, seguiram n'um bello cortejo para a sociedade de Geographia.

Foi realmente deslumbrante esse passeio, do Campo Grande á Baixa; e ao atravessar da Avenida, onde aquella hora havia muita gente, causou uma bella impressão.

Eram 4 horas quando na sociedade de Geographia, na grande sala *Portugal* e na presença de muitos cyclistas e dos delegados de todos os clubs do paiz, o sr. conde de Caria abriu a sessão extraordinaria da direcção da U. V. P., tendo convidado para secretarios os srs. Augusto d'Oliveira, director do Gymnasio Club Figueirense, Zea Bermudes, director do R. C. V. P., F. Gomes Leite, director do V. C. L. e Carlos Callixto, secretario da U. V. P.

O sr. conde de Caria ao abrir os trabalhos declara que a sessão se realisa ahi, porque a direcção da U. V. lhe quizera dar todo o esplendor e grandeza que era proprio do fim que ella tinha em vista, como era receber a estafeta que o G. F. organisára com a collaboração dos mais importantes elementos velocipedicos do paiz, com o fim de ir pedir a sua filiação na U. V. P.

Congratula-se sinceramente com o exito da estafeta, assim como com o fim a que ella visa tanto mais que o G. C. F. é uma das associações portuguezas a que o *sport* velocipedico mais deve e que, por consequencia, vem trazer á U. V. P. uma nova força e augmentar o seu prestigio. Folga ainda que se encarregasse da entrega da mensagem do G. F., o grande corre tor José Bento Pereira que sendo um distincto director da nova associação unionista é tambem um amigo prestimoso da União. Por ultimo agradece á direcção da Sociedade de Geographia a cedencia das suas salas para a recepção da estafeta e celebração da sessão. Em seguida procede-se á leitura da mensagem primorosamente redigida, em finissimo papel inglez, com grande laço de fita azul e branca.

O sr. Alberto Calleya pede que essa leitura seja ouvida de pé. Foi approvedo e a leitura coberta de applausos.

O sr. José Bento Pessoa como delegado do G. C. F. agradece á União a recepção que fez á estafeta e o acolhimento que teve a filiação do Gymnasio.

O sr. Alberto Calleya mostra a importancia que tem para nós a filiação do G. F. e faz votos porque todas as associações que cultivam o *sport* velocipedico se venham acolher á sombra da bandeira unionista.

O sr. Cezar da Motta, em nome do R. C. V. saudou o G. C. F. e a U. V. por esta nova e prestigiosa adhesão.

O sr. Gomes Leite, pelo V. C. L.; Campos Sá, pelo S. C., Augusto Rato, pelo *Cyclista*; Assumpção Pires, pelo R. C. P.; e Carlos Callixto seguiu a mesma orientação sendo depois levantada a sessão e levantados muitos vivas á U. V. P. G. C. F., U. C. I., V. C. L., R. C. V. P. etc., etc.

*

Velodromo do Jardim Zoologico:

Numerosas eram as festas que os clubs de Lisboa projectavam em honra da estafeta organizada pelo G. C. F. em honra da U. V. P., mas de todas só vingaram as corridas promovidas pelo Velo Club de Lisboa.

O Real Club Velocipedista não ponde effectuar o sarau que preparava visto que tendo chegado a estafeta em 6 da corrente, a sua assembléa geral para eleição de novos corpos gerentes realisára-se na noite de 5. O Sport Club talvez por motivos alheios á sua vontade não realisou o sarau e baile que projectava, e o mesmo succedeu á recepção que o Velo Club preparava e á parada de cyclistas do Racing Club.

Vingaram, porém as corridas que, na verdade, foram magnificas.

Pelas 4 horas da tarde teve logar o desfile de todos os corredores, realisando-se em seguida a 1.^a corrida de juniors, cujo resultado foi o seguinte:

1.^a corrida — juniors amadores — 999 metros; 1.^o premio, medalha de *vermeil*, ganho pelo sr. Adelino d'Almeida, que fez o percurso em 1',36" 2.^o, medalha de prata, pelo sr. José Sergio Monteiro, em 2'; 3.^o medalha de prata, pelo sr. Antonio Salles de Macedo, em 2',30".

Adelino, a quem pela primeira vez vimos correr, evidenciou-nos um homem de valor, com

velocidade. Apesar da pequena multiplicação da sua machina ganhou n'um estylo muito apreciavel.

Salles de Macedo que ainda dois dias antes na estafeta, tivera de cobrir 3 *etapes* (!) o que é pessimo para um corredor de velocidade, conseguiu alcançar o 3.^o premio, por forma agradavel.

2.^a corrida — Seniors fracos, amadores — 1332 metros.

1.^o premio, objecto d'arte e medalha de *vermeil*, pelo sr. Annibal Pinheiro da Costa em 2',10"; 2.^o, medalha de prata, pelo sr. José Paulo do Sacramento, em 2',11"; 3.^o, medalha de prata, pelo sr. Eugenio Ferreira em 2',13".

Annibal da Costa toma a dianteira, logo á sahida da meta e com um treino rijo, dá as 4 voltas; collado á sua machina acompanha-o José Paulo que foi um bom segundo, Eugenio Ferreira que era o *crack* da corrida, teve uma bella *emballage* na 4.^a volta, á sahida do primeiro *relevé*, e que, a nosso ver foi extemporanea; se tem guardado esse esforço para a entrada da recta de chegada, talvez alcançasse melhor classificação.

3.^a corrida — Profissionais — 1:998 metros. 1.^o premio, 30\$000 réis, pelo sr. José Maria Dionysio; 2.^o, 15\$000 réis, pelo sr. Ernesto Zenoglio.

Nesta corrida eram tambem concedidos os premios de *prima*, isto é, era tambem tido em conta a ordem de chegada em todas as voltas.

Chegou sempre em 1.^o logar, em todas as voltas, o sr. Dionysio, e em 2.^o logar o sr. Zenoglio, pelo que foi concedido mais o premio de 12\$000 réis ao primeiro (2\$000 réis por volta e 6\$000 réis (18000 por volta) ao segundo.

Dionysio sahe da meta como uma seta, segue-lhe na piugada Zenoglio que, apesar das suas incohtestaveis facultades e do seu profundo conhecimento da pista, não consegue tomar a dianteira ao possante corredor viziense Aguarda-se a *emballage* final e não falta quem creia que Zenoglio conseguirá com esse supremo esforço arrancar o primeiro premio. Dionysio, porém, mantivera durante as 6 voltas, um treino tão rijo, que o nosso Micháel, embora reunindo as apuradas forças, apenas consegue chegar á altura da machina de Dionysio que logo se lhe escapa e vence por um comprimento. Eduardo Ferreira e Bello d'Almeida que não conseguem acompanhar o treino de Zenoglio e Dionysio atrazam-se uma volta de pista, sendo por isso mandados retirar, pelo jury.

4.^a corrida — Seniors fortes amadores, 1:665 metros, 1.^o premio, objecto de arte e medalha de *vermeil*, pelo sr. Joaquim Bello de Almeida, em 3'; 2.^o medalha de prata, pelo sr. Carlos Seabra, em 3'0", 6; 3.^o medalha de prata, pelo sr. José Paulo do Sacramento, em 3'0",8.

Seabra e Bello d'Almeida, cujas forças são muito semelhantes, sahem collados e seguem um treino forte que José Paulo acompanha discretamente, por fim Bello d'Almeida desloca-se com uma bella *emballage* que lhe dá a victoria.

5.^a corrida — Motocyclistas, 6:660 metros, em que tomaram parte os srs. Manuel Ferreira e Candido Rodrigues da Silva, ganhando o premio de 15\$000 réis este ultimo, que fez o percurso em 12',30".

O motor da machina de Manuel Ferreira desarranjou-se á 11.^a volta ficando só em campo Candido da Silva que ainda assim fez uma bella corrida, cheia de entusiasmo.

E pena foi realmente que elle não tivesse competido porque estamos certos de que o antigo e distincto corredor não havia de ficar mal, apesar do motor da machina de Manuel Ferreira ter um cavallo e tres quartos de força e o da machina de Candido apenas um cavallo. Ficará para a outra vez.

6.^a corrida — Tandens, 1:332 metros. Premio unico, medalha de *vermeil* pela *equipe*, os srs. José Maria Dionysio e Eduardo Ferreira, em 2',23".

Teve pouco interesse esta corrida pois que a desigualdade entre as duas *equipes* que se batiam (Dionysio-Ferreira e Pinheiro da Costa-José Paulo) era sensivel, ainda assim Pinheiro e José Paulo houveram-se dignamente perante os seus terriveis adversarios.

Todas as corridas foram acompanhadas de muitos applausos e incitamentos pela razoavel concorrencia que a ellas assistiu, sendo digno dos maiores applausos o V. C. L. pela fórma porque se houve mais uma vez na sua organisação.

Os delegados G. C. F. e de todos os clubs de Lisboa e da União presenciaram ao bello certamente, no pavilhão d'honra e aos quaes a direcção do V. C. convidou, ao terminarem as corridas, para na segunda feira, assistirem á distribuição dos premios nas salas da sua séde, na rua do Arco do Bandeira.

Com effeito, n'esse dia, achando-se ali reunidos numerosos cyclistas, o sr. Arthur de Barros e Mello occupando a presidencia, tendo convi-

dado para secretarios os srs. Claudio Rosado e Alberto Calleya, procedeu á entrega das medalhas; mas antes d'isso referiu-se nos termos mais elogiosos e justos á fórma como se tinham effectuado ao corridas e ao G. C. F. em honra de quem ellas tinham sido dadas.

O sr. Claudio Rosado fez a leitura da acta das corridas e o sr. Gomes Leite, como director do V. C. agradece aos delegados do Gymnasio Club Figueirense, aos da União Velocipedica e aos de todos os outros clubs a sua comprecencia nas corridas, bem como á imprensa, pelo valioso concurso que presta á velocipedica.

O nosso bom amigo Claudio Rosado, como delegado da União Velocipedica, patenteou a sua satisfação pela fórma por que o Velo Club recebeu os delegados do Club Figueirense, o que muito agradece, pois que esta recepção attinge tambem a União, visto que os delegados do Club Figueirense vieram expressamente a Lisboa para filiar o seu club na União. Felicita tambem a direcção do Velo Club pelo magnifico exito obtido nas suas corridas de domingo.

Carlos Calixto, como representante do *Tiro Civil* sauda o Velo-Club pela maneira por que se associou á União, para receber os delegados do Gymnasio Club Figueirense, e pela coadjuvação que prestou para a realisação da estafeta. Felicita tambem todos os corredores que tomaram parte nas corridas de domingo.

Em seguida, procedeu-se á distribuição dos premios.

Objectos d'Arte: aos srs. Annibal Pinheiro da Costa e Joaquim Bello d'Almeida.

Medalhas de vermeil: aos srs. Adelino de Almeida, Annibal Pinheiro da Costa, Joaquim Bello d'Almeida, Eduardo Ferreira e José Maria Dionysio.

Medalha de prata: aos srs. José Sergio Monteiro, Antonio Salles de Macedo, José Paulo do Sacramento, Eduardo Ferreira e Carlos Seabra.

Premios pecuniarios aos srs. José Maria Dionysio, Ernesto Zenoglio e Candido Rodrigues.

O sr. conde de Caria, presidente da União Velocipedica, offereceu um magnifico alfinete para manta em ouro e brilhantes, para premio d'estas corridas, mas, tendo chegado tarde, não poudo ser incluído no programma, e, por isso, de accordo com o regulamento da União não pôde ser conferido a nenhum dos corredores.

Ao encerrar, a sessão, o sr. Barros e Mello levantou vivas ao Gymnasio Club Figueirense, á União Velocipedica e ao Velo Club, vivas que foram calorosamente correspondidos.

Real Club Velocipedista de Portugal:

Na assembléa geral realisaada em 5 do corrente, ficaram assim constituídos os novos corpos gerentes:

Dirrecção—presidente, Julio Correia de Sá: vice-presidente, Ildefonso W. Sarmento; secretario, Luiz José Cierco; thesoureiro, Eduardo Brito; vogaes effectivos, Luiz Jacques Cesar da Motta, Antonio F. da Costa e Silva e Carlos Ferreira de Seabra; vogaes supplentes, Afonso de Zea Bermudez, Antonio Julio Machado Junior e João Braz de Campos.

Guia Ernesto Zenoglio; sub-guia, Armando Guilherme Crespo.

Meza da assembléa geral—Presidente, Domingos Freire Teixeira Marques; 1.º secretario, Carlos Rodrigues; 2.º secretario, Carlos de Sampaio e Garrido.

Conselho fiscal—Arthur Duarte Pereira, João d'Azevedo Mascarenhas de Mattos e José Rebelo Barão.

Folgamos sinceramente com o victoria d'esta lista em que ha nomes que são a mais segura e inabalavel garantia de que o R. C. V. P. ha de continuar prosperando e engrandecendo-se. Esses nomes são os de Correa de Sá, trabalhador infatigavel e talentoso, Ildefonso Sarmento um fanatico pelo R. C. V. e um bello character; Costa e Silva uma alma d'oiro; Cesar da Motta e Carlos Seabra, cyclistas distinctos e bellos caracteres. Dos outros, dos novos elementos que agora entram para a derrecção do benemerito club tambem ha tudo a esperar, e certo estamos de que o valor que todos tem e amor que consagram ao R. C. V. hão-de fazer com que a nossa primeira associação velocipedica engrandeça a sua historia já tão brilhante e digna.

E falando da assembléa geral do R. C. V. P. não podemos deixar de nos referir ao relatório apresentado pela direcção transacta e de agradecer as immerceidas referencias que n'elle ha e que uma das suas conclusões resumem e que se refere ao modesto signatario d'esta secção e ao *Tiro Civil*. Individualmente nada mais fiz do que cumprir com os deveres do meu cargo de secretario da U. V. P.; quanto ao *Tiro* cumprí tambem com o seu programma.

Essas referencias são pois, mais uma gentileza da direcção do R. C. V. do que um acto de boa justiça. Em todo o caso, os nossos mais calorosos agradecimentos.

Pelo relatório vemos que a situação do club, que não era boa quando a direcção começou a sua gerencia, melhorou inteiramente graças a uma administração intelligente e escrupulosissima e caminha para uma vida ainda mais prospera e ainda mais desafogada, o que será rapido com a execução do plano, ao mesmo tempo de um largo alcance *sportivo* e administrativo que a nova direcção vae pôr em pratica.

As conclusões do relatório approvadas pela assembléa geral, são as seguintes:

1.º—Que em virtude dos relevantissimos serviços que constantemente prestam ao Club, sejam considerados socios benemeritos os ex.ºs srs. Domingos Freire Teixeira Marques e Alfredo Gomes.

2.º—Que approveis os seguintes votos de louvor:

1.º—A todos os nossos consocios que tão eficazmente contribuíram para o bom exito das nossas festas.

2.º—Ao ex.º sr. Carlos Calixto dig.º director da U. V. P., pela amabilidade inexcusable com que sempre se tem collocado ao lado da direcção, procurando por todos os meios auxiliaes nos trabalhos de administração, e contribuindo poderosamente para elevar o bom nome do Club.

3.º—Ao ex.º sr. João Perestrello de Vasconcellos proprietario do predio onde o Club está instalado, pela sua benevolencia em permitir que a renda da casa continue a ser amortizada em prestações mensaes.

4.º—A todos os nossos credores pela sua condescendencia recebendo irregularmente as amortisações dos seus creditos.

5.º—Aos cavalheiros que se dignaram ceder ao Club os seus creditos.

6.º—A todas as associações que continuamente nos distinguem convidando-nos para as suas festas.

7.º—A toda a imprensa de Lisboa pelas palavras de louvor que nos tem dirigido, especializando o *Diario Illustrado*, *Tiro Civil* e *Cyclista*.

Corridas em Condeixa:

Por honrosa nomeação da direcção da U. V. P. fomos no dia 2 do corrente presidir ás corridas que se realizaram em Condeixa, sob os regulamentos da nossa federação cyclista.

E' linda essa risonha villasinha, fresca e alegre, enquadra em verdura como uma terra minhoto. Com as suas grandes casas apaçadas residencia de nobres de antiga linhagem, os seus jardins em flor, as suas mulheres de carnadura sadia e vigorosa—como é bella essa villasinha perdida n'um recanto da Estremadura... Um mimo que só a velocipedica me faria talvez apreciar e soffrer. Soffrer? sim, soffrer, porque se Condeixa é uma das terras mais lindas que tenho visto, tem tambem o peor hotel (?) que creaturas humanas tem tolerado...

Cem annos que eu viva nunca esquecerei as risonhas paisagens de Condeixa, a sua casaria muito alva, muito branca, os seus palacios, as suas aguas purissimas... e as camas do Rato, os seus *mentis*, os seus vinhos e... os seus persejeos...

Quanto ás corridas, organisadas com superior distincção por um velho camarada na imprensa, e um bello moço, Antonio Pena, foram magnificas, apenas prejudicadas por uma chuva impertinente que por vez s nos repassava até aos ossos. A concorrência de espectadores, enorme, tão grande que foi preciso requisitar a força armada para conseguir que o povo desimpedisse a estrada. Eu creio que o digno administrador que é uma alma d'oiro, affavel e amabilissimo nunca se vira em tamanhos assados, nem mesmo em dias de eleições. Que multidão, santo Deus!

Pelas janellas bustos airosos e rostos lindos, debruçavam-se curiosos para verem os corredores; nos portaes das casas e até nos telhados e nas arvores, homens e rapazes espreitavam aquelle espectáculo tão novo para elles. E não havia chuva que fizesse afastar o povo das ruas, os garotos dos telhados e do arvoredado, e as damas das janellas...

Eram quatro horas quando se realisou a primeira corrida: 1 volta, 10 kilometros, em que estavam inscriptos: Joaquim José Marques, José Manoel de Macedo Barbosa, Pedro d'Albuquerque, Alberto Baptista Gonçalves, Manoel Fernandes e Manoel Mesquita.

Ganhou o primeiro premio, medalha de Vermeil, Alberto Baptista Gonçalves; o 2.º e o 3.º medalhas de cobre, Macedo Barbosa e Joaquim Marques.

Depois d'um grande intervalo, por causa da chuva e do povo que, entusiasmado com o espectáculo não queria retirar-se do meio da estrada, conseguiu-se a muito custo, abrir caminho aos corredores que iam disputar a segunda corrida: Nacional, 2 voltas, 20:000 metros e que eram: Manoel Mesquita, Nicolau d'Albuquerque

do Amaral Cardoso, José Maria Dyonysio, João de Sousa Gomes, Alberto Baptista Gonçalves e Macedo Barbosa.

Ganhou o primeiro premio, medalha de ouro, correndo n'um estylo magnifico, José Dyonysio; o segundo, medalha de prata, Nicolau d'Albuquerque que fez a sua estreia por uma fórma brilhante.

Sousa Gomes, desistiu á primeira volta, por incommodo de saude.

Depois das corridas procedeu-se á distribuição dos premios, entre palmas e vivas.

A 3.ª corrida, negativa, foi ganha por Nicolau d'Albuquerque e Manoel Mesquita.

Alem da medalha d'ouro foi conferido a José Dyonysio pela União Commercial Velocipedista, de Coimbra, uma mensagem lindamente aguelada e assignada por grande numero de cyclistas.

Corridas em Evora:

Realizam-se no proximo dia 6, em Evora grandes corridas, promovidas pelo Club Velocipedico Eborense, filiado na União e sob os seus regulamentos.

Os premios constarão de medalhas de ouro e prata, objectos d'arte e fitas. Eis o programma:

1.ª *Reservada*. — Para Juniors, velocidade, 1:450 metros, 1 volta.

2.ª *Corrida Nacional*. — Juniors, velocidade, 2:900 metros, 2 voltas.

3.ª *Nacional*. — Juniors, resistencia, 4:350 metros, 3 voltas.

4.ª *Nacional*. — Seniors, velocidade, 4350 metros, 3 voltas.

5.ª *Fitas*. — Aberta a todos os corredores.

6.ª *Pedestre*. — Velocidade, 200 metros.

A inscripção para estas corridas está aberta na sede da U. V. P.

Casa Columbia:

Ja abriu nas Caldas da Rainha a filial da *Casa Columbia* que no anno passado tão relevantes serviços prestou aos velocipedistas d'aquella formosa villa.

Como no anno passado dirige a filial da Casa Columbia, nas Caldas, o nosso amigo e distincto cyclistista Xavier da Silva.

CARLOS CALLIXTO.

TELEGRAMMA

Vizeu, 14, ds 3 h. 47 m. — Corrida nacional; primeiro, Joaquim de Moura Portugal; segundo, Baptista Gonçalves; terceiro, João de Sousa Gomes.

Corrida districtal; primeiro, Pedro Machado; segundo, Carlos Albuquerque; terceiro, Hermínio Telles.

Corrida local; primeiro, Antonio Correia da Silva; segundo, Feliciano Simões; terceiro, Antonio Luciano.

Campeonato da Beira: João de Sousa Gomes.

DIONISIO

CORRESPONDENCIA

Leiria. — Realisaram-se no dia 29 do corrente as provas de 50 kilometros Figueira-Leiria com o maior enthusiasmo.

O juiz de partida foi o delegado da U. V. P. na Figueira o sr. Alvaro Lima o chronometrista o campeão José Bento Pessoa; o jury de chegada era composto pelos srs. dr. Antonio Telles presidente do G. V. L. Amílcar Pinto delegado da U. V. P. e Joaquim Cruz delegado do V. C. L. chronometrista Ernesto Karrodi, delegados junto dos corredores, á chegada, os srs. Florindo Belleza e Carlos Paniagua Sanchez.

Junto á méta tinha o G. V. L. mandado construir um extenso palanque com bancadas para que as senhoras e socios podessem assistir mais commodamente á chegada dos corredores.

Compareceram 10 corredores á partida que foram divididos em dois turnos sendo composto o primeiro pelos srs. Joaquim Nunes de Sequeira, Francisco Marques da Cruz, Antonio Marques da Cruz, Julio Curado e Jayme Thomaz da Fonseca, socios do G. V. L. e o segundo pelos srs. Pedro Henriques, delegado da U. V. P. em Porto de Moz, Afonso Rainha, Antonio dos Reis e Ezequiel Freitas, da Figueira da Foz e Augusto Soutello de Lisboa.

A partida do primeiro turno foi ás 6 h. da manhã e a do segundo ás 6 h. e 2 minutos.

As 7 horas da manhã já o palanque se achava repleto das mais formosas damas da cidade que vinham com os seus sorrisos e matissadas toilettes, dar á festa mais realce e brilhantismo; mais de 2:000 pessoas e uma banda de muzica aguardavam junto á estrada, a chegada dos corredores e quando no castello se deitaram foguetes avizando que fóra já avistado o primeiro corredor houve uma confusão enorme porque cada um dos assistentes desejava ser o primeiro a vel-o chegar.

Eram 7 h. 46' e 35" quando Jayme Thomaz do G. V. L. atravessou com uma linda *emballage* a

méta, o entusiasmo foi inextinguível: musica, foguetes, vivas, palmas apertados de mão, abraços, mil manifestações de entusiasmo e essas manifestações repetiram-se á chegada dos outros corredores.

Ezequiel Freitas e Pedro Henriques não chegaram á méta, o primeiro por se lhe ter inutilizado um pneumático, e o segundo por ter sido colhido por um boi proximo do kilometro 44, que o deixou impossibilitado de continuar.

A distribuição dos premios foi feita em sessão solenne na séde do G. V. L.

A sala estava lindamente ornamentada com accessorios de bicycletas e hera.

Viam-se ali as principais familias d'esta cidade, autoridades, officias do exercito, etc; estava completamente cheia.

Eram 9 horas da noite quando o sr. Presidente dr. Antonio Telles abriu a sessão proferindo um eloquente discurso em que demonstrou a grande utilidade do cyclismo, como um meio de desenvolvimento phisico, pedindo em seguida ao delegado da U. V. P. Amilcar Pinto que lêsse o apuramento de tempo gasto pelos corredores, o qual leu a seguinte lista:

Jayme Thomaz.....	1 h. 46' 35"
Augusto Soutello.....	1 h. 50' 30"
Afonso Rainha.....	1 h. 50' 31"
Francisco Marques.....	1 h. 51' 56"
J. Nunes Sequeira.....	1 h. 54' 18"
Antonio Marques.....	2 h. 3' 2"
Julio Curado.....	2 h. 31' 12"
Antonio Reis.....	2 h. 44' 32"

Convidadas duas senhoras cyclistas do G. V. L., as ex.^{mas} sr.^{as} D. Quiteria Korrodi e D. Ilda Cruz para procederem á distribuição dos premios, foram entregues aos dois primeiros, medalhas da U. V. P., a Afonso Rainha um lindo estojó com cigarreira e phosphoreira de prata oferecido pelo G. V. C., a Francisco Marques um lindo estojó com um serviço de colheres de chá oferecido pelo G. V. L., a J. Nunes Sequeira um sellim Chrysti oferecido pela casa Pinto da Silva d'esta cidade e aos tres ultimos, diplomas da U. V. P. Cada um dos premios era tambem acompanhado por um diploma da U. V. P.

Acabada a entrega de premios e diplomas, uzaram da pallavra os srs. Ernesto Korrodi, tenente Rosa, Silverio dos Reis, dr. Antonio Telles Eduardo Mafra e Amilcar Pinto.

Durante a sessão que correu com a melhor ordem possivel, o Grupo Muzical Annexo á Associação dos Caixeiros Lezíenses, fez ouvir alguns bellos trechos de muzica que agradaram muitissimo.

Entre os assistentes estavam alguns membros da direcção do C. C. C. a quem foram levantadas e correspondidas saudações.

A sessão acabou ás 11 horas da noite e ficaram em todos uma profunda saude de um dia de festa que nos ha-de lembrar sempre.

31-5-902

CAÇA

Associação dos Caçadores Portuguezes

Foi grande a concorrência de socios á assembléa geral effectuada na noite de 12 do corrente n'esta associação para eleição da nova direcção.

Pelas 9 horas o sr. Thomaz Coelho assumiu a presidencia e convidando os srs. Joaquim Mendes Neutel e Antonio Ferreira Fontes a occuparem os seus logares de secretarios, referiu-se á circumstancia de, no aviso convocatorio se omitir a hora da reunião, consultando por isso a assembléa se desejava dar immediatamente começo aos trabalhos ou demorar-lhes o inicio um pouco mais.

Manifestando-se a assembléa pelo immediato começo dos trabalhos, foi lida a acta da sessão transacta, abstando-se de a votarem 29 socios, entre os quaes o sr. Henrique da Silva Anachoretta e mais membros presentes da direcção pmissinaria, sendo afinal votada e approvada por 55 socios.

Passando em seguida ao assumpto da convocação, isto é, ao acto eleitoral, deu este em resultado ser a lista confeccionada pela direcção dimissionaria, suplantada por grande maioria, por uma de um grupo de socios assim formada:

Presidente, coronel Jayme Lobinho Zuzarte; vice-presidente, José Mathews Correia Souto; 1.º secretario, D. Henrique de Alarcão; 2.º secretario, Edmundo Bramão; thesourceiro, major João José de Figueiredo; vogaes, commendador Miguel Augusto dos Santos Severino e João Baptista de Sousa Teixeira.

Depois da proclamação dos eleitos, duas questões prévias referentes a actos da direcção le-

vantadas pelos srs. Senna Cardoso e Motta e Silva deram logar a que no resto da sessão os dois grupos em que se dividia a assembléa, entrassem em larga discussão, tomando parte n'ella os srs. José Mathews Correia Souto, Correia Guedes, Anachoretta, Alvaro Poppe, Joaquim Bizarro, João Escorcia, Ferro Mayer e Afonso dos Santos. A discussão que, de parte a parte, corre animada, foi dado todo o interesse pelo sr. Bizarro, quando ao definir a situação dos dois grupos, disse ao sr. Poppe que o local era mal escolhido para levantar as massas e que escusava s. ex.^a de trocar, porque além de ser improprio do vencido, no campo opposto encontraria sempre com quem defrontar-se.

O sr. coronel, Jayme Lobinho Zuzarte, agradeceu á assembléa a sua nomeação de presidente da direcção, logar que pelo decorrer da discussão, viu ser bastante espinhoso na actual conjunctura. Por seu alvitte o conselho fiscal, exporá um relatorio, supp'indo assim a falta da direcção demissionaria, o estado de finanças da associação.

Usando da palavra o sr. visconde de Reguengos (pae), dirigiu-se á nova direcção a fim de que olhe com carinho para a associação, fazendo-a prosperar, e pedindo-lhe, como caçador que conta já a sua 40.^a licença de caça, com particular empenho, que se interesse pelos assumptos do defezo.

O sr. José Thomaz Coelho que a este tempo se havia feito substituir na presidencia pelo sr.

capitão Afonso de Macedo, reportando-se ao que o sr. Ferro Mayer disse, attribuiu á circumstancia de s. ex.^a ser novo nas lides associativas o seu desconhecimento á cerca de determinados factos que consubstancia em breves palavras. Na eleição que acaba de ter logar vé a resultante prevista por aqueles a quem os annos tem dado o conhecimento das pessoas e suas tendencias; e representando a vida associativa por uma curva analytica dividida em segmentos que faz corresponder a outras tantas phases, porque até hoje tem passado a associação, reputa a que vae entrar, como a mais auspiciosa para os caçadores. Felicitando a assembléa pela acertada escolha dos cavalheiros que passam a gerir os negocios associativos, diz ainda que, na sua pessoa encontrará a direcção um cooperador para o engrandecimento da associação, e defezo dos seus interesses se por ventura, o despeito pretender, feril-os.

A sessão terminou perto da 1 hora da noite.

MOSAICO

AS NOSSAS GRAVURAS

Antonio de Moraes Cerqueira Lima

O sr. Antonio Moraes, actual presidente da direcção do *Sport-Club Viannense*, foi um dos fundadores d'esta prospera aggremação *sportiva* e desempenhou alli durante quatro annos, com muita dedicação e desinteresse, o cargo de thesoureiro. E' um infatigavel cyclist, deversas apaixonado por este genero de *sport*, que lhe dá uma notavel e bem orientada propaganda.

Interessado em grande numero de negocios, sempre cheio de affazeres, o sr. Antonio Moraes encontra sempre maneira de distribuir o seu tempo, de fórma a comparecer em toda a parte aonde seja solicitada a sua acção. O cyclismo em Vianna deve a este cavalheiro assignalados serviços. Assim o comprehendendo, e muito bem, a *União Velocipedica Portuguesa*, que escolheu este nosso distincto amigo para um dos mais elevados cargos dos seus corpos gerentes — o seu conselho permanente.

Antonio Moraes, que tem primorosas qualidades de caracter é d'um espirito conciliador e benevol. Caminha sempre a direito, sem ruido, sem tergiversações, mas obsequia quanto pôde e assim faz uma larga sementeira, da qual

lhe resulta uma abundante colheita de afervoradas sympathias.

Publicando o retrato d'este denodado propagandista do cyclismo, *O Tiro Civil* presta hoje uma homenagem merecidissima.

Izidoro Bine da Cruz

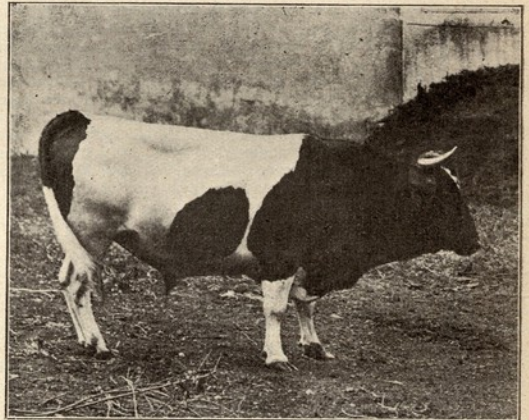
E' um dos delegados da União Velocipedica mais zeloso no cumprimento dos seus deveres e que tem verdadeiro amor pela nossa federação cyclista cujo prestigio procura constantemente engrandecer. Novo, intelligente, cheio de amor pela velocipedia é d'aquelles de quem tudo ha a esperar para o engrandecimento d'este bello *sport*.

Em Extremoz onde reside habitualmente, como em Evora onde agora se encontra, Bine da Cruz é muito apreciado pelo seu bello caracter e pelo seu genio affavel. *O Tiro Civil* publicando hoje o seu retrato prova tambem em quanto apreço tem o distincto delegado da U. V. P. em Extremoz.

Grupo Hipico João Gagliardi

Damos hoje as gravuras de dois grupos, que no dia 29 do mez findo, foram tiradas pelo distincto photographo amador e nosso amigo o sr. Furtado Coelho, por occasião do passeio a cavallo e alimoço em Queluz.

O primeiro são os nossos amigos os srs. João Gagliardi, D. Jorge de Menezes Frederico Costa



Perdigoto

Magnifico touro natural da ilha do Corvo, Açores. Raça muito afamada e característica. Pertence á caza real e está em Queluz

Pinto, Rocha Ferreira, Possidonio de Castro, Alfredo Santos e Virgilio Marques da Costa, sentados n'um banco na quinta Real de Queluz; o segundo, são os nossos amigos a cavallo, no largo de Queluz, em frente do palacio Real.

O grupo que conta hoje 42 socios, promete na proxima epoca, grande desenvolvimento o que lhe dará um preeminente logar na pleiade dos que trabalham pela regeneração physica da sociedade portugueza.

FIGUEIRA DA FOZ

Por occasião das brilhantes festas, que alli se realisam haverá na Figueira no dia 24, uma magnifica corrida de touros promovida pela direcção do Colyseu Figueirense, havendo por essa occasião combaios a preço muito reduzidos.

Serão lidados 10 touros do acreditado *ganadero* Vaz Monteiro — cavalleiros: Joaquim Alves e Albino Custodio — espadas: os novilheiros Joaquim Perez (Pechuga) e Cypriano Bosqued (Chicorrito) — bandarilheiros: Silvestre C'labaca, Ferreira Estudante, José Costa e João Gomes Ferreira — forçados de Riacho e Lisboa.

GIL BRAZ.

Este nosso collega, dedicou o seu numero de 28 de maio findo, á memoria do sr. conde de Restello. Os nossos excellentes collegas, julgando-se suspeitos por ser da familia, dão a palavra aos collegas e transcrevem as opiniões da imprensa e as manifestações de algumas collectividades.

E' um bello numero publica o retrato do illustre extinto. Muito penhorados agradecemos a parte que nos coube n'essa condigna commemoração.

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva, *Cirurgião dentista* ♦ ♦ ♦ ♦ ♦

♦ ♦ ♦ pela escola de Paris. = Doenças de bocca e dentes.

RUA DE SANTA JUSTA, 60, 2.º